

ABDUÇÕES ALIENÍGENAS UM FENÔMENO MARCADO POR TRAUMAS, ABUSOS E AGRESSÕES

Por Monica S. Borine PhD

WhatsApp: (11) 94157-3065

www.monicaborine.com.br

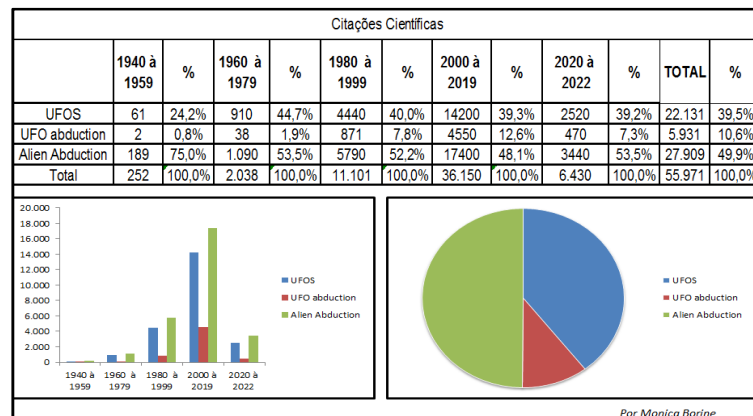
www.institutoexopolitica.com.br

Os relatos de abduções alienígenas/extraterrestres é um fenômeno que abrange pessoas do mundo todo independente de credo, situação social, econômica, idade, raça, sendo importante esclarecer que embora exista uma série de estudos científicos ao redor do mundo sobre abduções alienígenas ora para comprovar o fenômeno, ora para refutar sua existência não foi declarado pela comunidade científica, embora cada vez mais tenham surgindo pessoas, vítimas alegando experiências com OVNI's e seus ocupantes.

O termo “Síndrome da abdução alienígena” é utilizado para definir uma pessoa que se diz retirado do seu local de origem, às vezes interrogada e/ou pesquisada sem o seu consentimento consciente, resultando em sintomas físicos e psicológicos, na maioria das vezes com stress pós-traumático (Borine, 2014). Independente de ser considerada uma síndrome da mente desconhecida ou decorrente de vivências pautada na realidade, nossa ciência precisa nos dar respostas efetivas sobre o fenômeno porque a pessoa que interage com OVNI's muitas vezes necessita integrar a experiência na sua consciência e em sua vida.

Considero importante salientar que em 2014 na Antigua Guatemala fundei a Exopsicologia no V Congresso Latino-americano de Psicologia promovido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A Exopsicologia é um ramo da Psicologia, uma ciência em construção cujo propósito é estudar cientificamente com os recursos e instrumentos da Psicologia os relatos de contato com OVNI's e a Síndrome da abdução alienígena em relação à mente, comportamento e na interação com seres humanos. Para tratamento clínico destas pessoas afetadas desenvolvi técnicas específicas para o manejo com estes pacientes com conteúdos anômalos que denominei de exopsicoterapia. Independente dos questionamentos dos céticos em relação à distância espaço-tempo dos OVNI's, nós devemos nos ater ao fenômeno na íntegra sem dogmas, tabus, ou limites sobre nossa atual tecnologia, assim como aludiu o psiquiatra Dr. John Mack (1929-2004)... “O fenômeno é o que é... Para nós pesquisadores só nos resta investigar e registrar o que está acontecendo, classificar o que os abduzidos estão descrevendo e tentar dar sentido ao fenômeno”.

Abaixo compilei nesta tabela, uma revisão da literatura:



Revisão da literatura na Biblioteca acadêmica escolar livro: Borine M. S. Exopsicologia: A síndrome da abdução alienígena.

Como podemos ver no gráfico acima, na maioria das citações científicas predominam os estudos sobre as abduções, sendo eles em número maior do que os estudos sobre OVNIis propriamente dito e percebe-se a ascensão dos estudos no período a cada vinte anos de maneira exponencial, sendo que nela foram considerados somente artigos científicos indexados e não títulos de livros ou outros materiais.

As histórias de abduções começaram a se espalhar a partir da década de 1940, com a queda de um OVNI em 1947 em Roswell, Novo México, esta queda despertou na população mundial a curiosidade sobre criaturas de outros mundos visitando a Terra e também a possibilidade de o governo americano estar escondendo informações. O caso Betty e Barney Hill em 1961 foi um dos primeiros casos de abduções que chegou a grande mídia e é inegável que este evento como resultado trouxe consequências em seus corpos, mentes, em suas vidas como, por exemplo: a perda temporária da memória, crises de ansiedade, pesadelos, sonambulismo, medos, invasões em suas mentes, paralisia do sono, tremores, confusão mental, desconfiança, julgamentos dos seus familiares e amigos e também o que chamamos de *bullyng*. Meus estudos clínicos sobre estes fenômenos anômalos começaram no final da década de 1980 quando um colega psicólogo trouxe ao meu consultório em São Bernardo do Campo em SP, uma jovem chamada Beth que narrou seu episódio com OVNIis na cidade de Guarulhos. Na consulta ela narrou estar com sua prima atravessando um terreno quando avistaram dois OVNIis acima do morro e não lembrava o que aconteceu depois. Na psicoterapia, após anamnese (O termo vem da palavra grega “anamnésis”, que significa

“lembrança”) profunda, apliquei uma sessão de hipnose onde ela descreveu uma experiência que até então estava inconsciente. Neste caso consegui dados significativos. Segundo Beth me revelou ela se considera uma híbrida, sendo que em muitos momentos diversas pessoas testemunham suas íris se expandir e ficarem negras encobrendo o globo ocular como me mostrou em fotografias. Era agosto de 1996 quando veio no meu consultório o técnico de máquinas de lavar roupas o Sr. Robson de Oliveira, 54 anos. Na consulta, ele narrou que chegou a sua casa na zona sul de São Paulo exausto, foi ao quarto se deitar, enquanto sua esposa terminava o jantar. Robson deitado em sua cama observou, através da janela, luzes rosa, verde e azul fluorescente iluminando o céu. Segundo ele não havia barulho, mas de repente algo estranho apareceu no batente da janela e pulou para dentro do seu quarto diante dos seus olhos, o intruso media cerca de 1,40m de altura, o corpo era delgado e furta-cor e ele tinha grandes olhos amendoados, compensando a falta de orelhas e boca. Sr. Robson, paralisado na cama e aterrorizado, tentou chamar pela esposa, mas a voz ficou presa na garganta. Ele fatigado pela insônia e medo me procurou. Na consulta se coçava, sentia tremores no corpo, pedia para ir várias vezes ao banheiro com diarreia, ansiedade, sintomas estes existentes desde que o suposto alienígena o teria visitado. “Me dê o número de seu celular, Dra.”, me pediu diversas vezes, após a primeira sessão de hipnose. “Se ele aparecer de novo, quero ligar imediatamente para a senhora”. Sequencialmente alguns anos depois, seu sobrinho Alan, ainda criança avistou um OVNI em São Paulo pela janela do apartamento, algo similar a uma “sonda”. Outro paciente me procurou dizendo “Deve haver uma ligação entre meu avistamento e eu”, arrisca o ex-instrutor técnico da EMBRAER, Sr. Yugi Sugi, 57, dizendo que sua rotina foi alterada depois que o seu carro foi acompanhado na estrada, por uma imensa bola de luz em 1997. Na mesma noite ele sonhou com um ser que tinha a cabeça triangular e enormes olhos negros. “Comecei a ter insônia e comecei a perder com frequência a noção de tempo”, conta o Sr. Yugi o que denominamos de “*missing time*” tempo perdido. “Fiquei com medo porque era algo desconhecido” disse ele. Após algumas sessões de hipnose, concluí que ele havia vivenciado de fato uma experiência anômala. Segundo as narrativas destes pacientes parece que pessoas podem ser abduzidas em qualquer lugar e a qualquer hora muitas vezes sem terem consciência do fato, o que lhes causa confusão. A psicoterapia especializada pode ajudá-las a aceitar o fato anômalo em suas vidas e a manterem o equilíbrio mental e emocional porque a pressão exercida na mente inconsciente é

demasiada, provocando vários transtornos físicos, psicológicos e desequilíbrios comportamentais.

Nas últimas décadas ouvi centenas de relatos parecidos com este, por conta disso, da chegada destes atípicos pacientes com narrativas similares criei no ano de 2001 a primeira Clínica brasileira especializada em tratar pessoas que se dizem abduzidas em Atibaia, SP que foi publicada na *Revista ISTO É gente*. Um dos meus estudos decorrente destes atendimentos foi apresentado no XV Congresso Brasileiro de Psicologia, Curitiba e na Guatemala em 2014, uma pesquisa quantitativa intitulada “Ansiedade, Neuroticismo, Stress pós-traumático e Suporte Familiar na Síndrome da Abdução Alienígena” na intenção de desmistificar a polêmica referente à saúde mental das pessoas que se dizem abduzida cujo resultado demonstrou estatisticamente que estas pessoas que alegam experiências anômalas possuem sua saúde mental tão normal quanto à saúde das pessoas comuns. O psiquiatra John Mack PhD, após pesquisar o fenômeno por décadas com anamnese profunda, hipnose clínica, avaliações psiquiátricas e psicológicas e tratar dessas pessoas por um tempo considerável, via no fenômeno da abdução uma rica fonte de informação de nós mesmos, do universo que nos cerca e do qual participamos. Ele considerava os abduzidos como "sagrados contadores da verdade" e ainda dizia que as experiências descritas são simplesmente impossíveis conforme a visão da nossa ciência tradicional sugere um apelo sensível para uma mudança de perspectiva de realidade ao invés, segundo ele do "entupimento" de dados nas categorias existentes. Para ele, os pacientes que trazem esses relatos não são doentes, mas apenas seres humanos traumatizados por suas estranhas experiências, as quais fogem da "suposta realidade consensual" das pessoas comuns. Mack afirmou que a "abdução alienígena" é um fenômeno que penetra agressivamente na consciência humana e o seu poder para atingir e alterar o corpo e a consciência é potencialmente imenso. Segundo especialista como Leo Sprinkle PhD, professor emérito de Psicologia da Universidade do Wyoming, já na década de 1960 ele concluiu em suas pesquisas acadêmicas que as abduções começam na tenra idade e continua pela vida toda podendo abranger diversas gerações. Em 1981, Bud Hopkins (1931-2011) embora criticado por não ser psicólogo ou psicanalista apresentou fortes evidências de que o fenômeno das abduções era genuíno e intergeracional, isto é, se uma pessoa foi abduzida, então a possibilidade de que sua mãe ou pai tenha sofrido experiências de abdução é extremamente alta. Para o Dr. Jacobs um estudioso sobre o assunto o fenômeno se

espalha como uma espiral na população através das gerações e considera que se o fenômeno continuar por tempo suficiente todas as pessoas no planeta serão abduzidas, isto é, daqui a três ou quatro gerações toda a população mundial terá sido abduzida pelo menos uma vez.

CARACTERÍSTICAS DAS ABDUÇÕES

Considerando as narrativas das pessoas que alegam que foram abduzidas geralmente as vítimas ficam passivas não conseguindo se mover, na maioria das vezes sendo retiradas suas roupas e realizado uma série de experimentos físicos, mentais e reprodutivos. Nas narrativas das vítimas os abdutores realizam um procedimento de escâner na mente, uma varredura mental propriamente dita. Podemos considerar que os passos sequenciais das abduções baseadas em estudos do Dr. Jacobs geralmente são: 1- Chamamento e convite a entrar no OVNI; 2- Remoção das roupas; 3- Exames específicos; 4- *Mindscan* (procedimento de olhar fixo); 5- Colheita de óvulo ou esperma; 6- Implante ou extração fetal; 7- Incubação; 8- Bebês híbridos; 9- Crianças pequenas; 9- Adolescentes; 10- Híbridos adultos; 11- Projeto pessoal dos híbridos; 12- Procedimentos neurológicos; 13-Previsão; 14- Imagem (às vezes, as cenas projetadas); 15- Estágio (abduzidos serão obrigados a representar uma “charada” na qual são levados a acreditar que alguns eventos pré-arranjados estão ocorrendo); 15- Testes.

Minha experiência clínica segundo narrativas destas supostas vítimas inclui mais alguns como: introdução de implantes “chips”; narrativas de viagens interplanetárias sob hipnose; revelações sobre eles mesmos ou o nosso planeta; ligação de origem; desenvolvimento de capacidades paranormais como a Psicocinese (vide livro que publiquei *Psicocinese no Brasil*, 2020). “Os alienígenas são perigosos” disse o cientista Stephen Hawking (1942-2018) em 2010 alertando a humanidade de que não devíamos entrar em contato com eles senão eles destruiriam a humanidade. Esta é uma afirmação bastante enfática vinda de um notável e respeitado cientista e ele foi bem claro em sua afirmação, segundo ele devemos considerar a possibilidade da existência de “piratas espaciais” buscando planetas para saquear e colonizar.

ATAQUES VELADOS OU EXPLÍCITOS

Durante estas últimas décadas de atendimento clínico para pessoas que se dizem abduzidas eu percebi que não houve um único caso que a vítima somente experimentou benefícios com a experiência, todos os casos foram acompanhados de problemas ora

físicos, ora mentais, sociais, existenciais, comportamentais, etc. Independente de a experiência ser real ou não, a grande maioria carrega suas cicatrizes psicológicas e físicas, assim como podem desenvolver transtornos mentais como síndrome do pânico, depressão e doenças psicossomáticas que passam a existir após o evento. Como não considerar tudo isso? O que está ocorrendo? A ciência necessita explicar o fenômeno se é uma patologia geral humana ou real. Nas narrativas ou sob hipnose tenho visto que os abusos são frequentes onde os abdutores promovem simpatia utilizando de manipulação e essa estratégia pode ser devido a uma cultura de famílias ou tutores abusivos, desta maneira confundindo a vítima de abuso com carinho, atenção, importância e afeto. Eu tenho percebido até aqui nas minhas pesquisas clínicas nos relatos e evidências que estes eventos de encontros com OVNIS e abduções são na grande maioria prejudicial porque as vítimas se sentem impotentes e vulneráveis diante da vontade e da tecnologia de seus abdutores principalmente *aliens* do tipo *gray* como são chamados pelos ufólogos. É fato que narrativas aludem a casos de contatos de curas ou benefícios realizados aos seres humanos, mas não é o tema deste artigo aqui, porque a grande maioria dos casos de abduções há sempre manipulações considerando que uma abdução é um sequestro que priva a vítima da sua liberdade de ir e vir e, é bom lembrar que na nossa legislação isso é considerado crime, não importa quanto tempo à vítima esteja no controle de alguém, isso se chama cárcere privado Art.148 do Código Penal.

Conjecturando sobre desaparecimentos anômalos, é importante mencionar a pesquisa do policial americano Davis Paulides descrita nos livros *Missing 411* sobre desaparecimento de pessoas ao redor do mundo após o surgimento de OVNIS ou criaturas anômalas. Dr. Michael Salla e muitos outros especialistas no campo da Exopolítica declara que o governo dos EUA se envolveu em um extenso esforço de desinformação, intimidação e adulteração de evidências para manter uma política de não divulgação sobre a presença alienígena/extraterrestre no planeta. Existe um cientista italiano, professor da Universidade de Pisa, Itália, Dr. Corrado Malanga para ele os alienígenas estão interessados além dos híbridos no psicológico do ser humano. Ele obteve essas conclusões após centenas de sessões de hipnose regressiva em vítimas e estudos paralelos. Para o historiador e ufólogo Suenaga C. (2022) a visão das criaturas principalmente dos *greys* vem sendo modificada com o tempo e segundo ele a nomenclatura só vem mudando conforme o passar dos tempos como eram na antiguidade os “*jinnns*” dos árabes, os gênios, os demônios, o diabo como os

representados na idade média e hoje em dia os alienígenas. O ufólogo Jacques Vallée no seu famoso livro *Passaport to Mogonia* enfatiza a hipótese interdimensional destas entidades, portanto, dizendo: “Se esses objetos foram vistos desde tempos imemoriais, os OVNI e se seus ocupantes sempre realizaram ações semelhantes em linhas de comportamento semelhantes, então não é razoável supor que eles são “simplesmente” visitantes alienígenas/extraterrestres, eles devem ser algo mais, talvez eles sempre estiveram aqui na Terra conosco minha percepção é que o fenômeno OVNI é um desafio direto a esta dicotomia arbitrária entre a realidade física e a realidade psicológica.”

Alguns casos abaixo ilustram o tema deste artigo, muitos que acompanharam o desenrolar dos eventos na Ilha de Colares o Caso da Operação Prato, comandada pelo Urangê Holanda em 1977 souberam das luzes, OVNI e criaturas atacando pessoas daquela cidade e dos vilarejos vizinhos. Segundo a médica Dra. Wellaide Cecin Carvalho diretora da unidade de saúde de Colares as pessoas a procuravam de diferentes lugares com as mesmas histórias de luzes e OVNI que as perseguiram e as atingiam na rua ou mesmo dentro de suas casas. Elas sentiam dores físicas, fraqueza, ferimentos, queimaduras, fraqueza, perfurações e sofrimento psicológico, sendo que algumas delas infelizmente chegaram a óbito. Urangê Holanda em entrevista pública mostrou que introduziram implante “chip” no seu braço e narrou que numa noite estava sentado na cadeira do seu escritório e um alienígena o agarrou pelas costas dizendo que precisou lutar para se esquivar. Depois disso ele se suicidou, muitos ufólogos consideram homicídio. O Caso de Antonio Villas Boas em 1957, foi vítima de um dos pioneiros casos de abduções registrados no mundo alegou que foi abduzido para numa nave e o forçaram a se relacionar sexualmente com uma mulher contra sua vontade. As testemunhas do Caso Varginha, Kátia Xavier e as irmãs Liliane e Valquíria Silva, elas me confidencalizaram em entrevista na cidade de Varginha durante a inauguração do Memorial do ET de Varginha em 2022, que sofreram demais com o ocorrido. Segundo elas, sentiram medo por muitos anos, pânico, criaram doenças, separação de cônjuge, viveram em isolamento, sofreram *bullyng*, ficaram sem seus empregos e recursos financeiros para seguir suas vidas, sendo motivo de chacota e humilhação. Katia Xavier faz psicoterapia comigo para dirimir seus traumas e me confidencalizou fora da terapia em entrevista “paguei um preço alto demais por ver a criatura”. A testemunha Liliane

me autorizou a aplicação de sessões de hipnose em fevereiro 2023 e o trauma veio à tona. O comerciante Francisco L. Barroso do sertão do Ceará em 1970 viu uma luz de um OVNI que o atingiu e quase o cegou numa estrada, ele teve um retardo mental, regredindo como uma criança. O advogado João de Freitas Guimarães do litoral paulista foi convidado a entrar num disco, se sentiu mal dentro do objeto e disse que fez perguntas as criaturas que não o responderam nenhuma delas, ele disse que sua vida foi afetada pelo acontecimento que acabou se tornando público. A sua filha disse “que a vida foi um inferno, esse assunto para nos ficou marcado como muito desagradável”. Estes são apenas alguns poucos exemplos para a compreensão dos danos causados dentro da narrativa e evidências de encontros com OVNI e supostas criaturas anômalas. Eu trago um alerta para reflexão do lado sombrio das consequências do fenômeno. Atualmente este contato é considerado não tão inofensivo assim e poderá levar pessoas desavisadas correr riscos desnecessários pela falta de informações das suas consequências.

Referências

- Borine M. S. (2014). *Exopsicologia A síndrome da abdução alienígena*. Ed. Spiro, SP.
- Borine M. S. (2020). *Psicocinese no Brasil: O caso Gerhá*, Ed. Spiro. SP
- Hopkins B. (2021). *Intruders: The Incredible Visitations at Copley Woods*.
- Hynek J. A. (1972). *The UFO Experience: A Scientific Inquiry*, Henry Regenery Company.
- Jacobs D. (2002). *A ameaça. Rio de Janeiro* Ed. Rosa dos Tempos.
- Mack J. E. (1994). *Abduction: Human encounters with aliens*. Wheeler Pub.
- Malanga C. (2022). *Alieni o demoni. La scelta consapevole di porre fine ai tempi dell'inganno*.
- Paulides D. (2014). *Missing 411: The Devil's in the Detail*
- Revista ISTO É gente, caderno de 2001.
- Salla M. (2004). *Exopolitics: The Political Implications of the Extraterrestrial Presence*.
- Sprinkle L. (1999). *Soul Samples: Personal Explorations in Reincarnation and UFO Experiences*. New York press.
- Suenaga C. T. *A dialética do real e do imaginário: uma proposta de interpretação do fenômeno OVNI*. Tese de mestrado. Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista; 1999.
- Vallée J. (2014). *Passaport to Magonia: From Folklore to Flying*.